

LIVRETE DE QUESTÕES

1º DIA

VESTIBULAR DE INVERNO 2016

INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, roller-ball, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 3) Assine o FORMULÁRIO DE RESPOSTAS no campo próprio.
- 4) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 5) As instruções para a resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
- 6) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
- 7) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

DIREITO



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

NOME DO CANDIDATO

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

PRÉDIO

Nº DA SALA

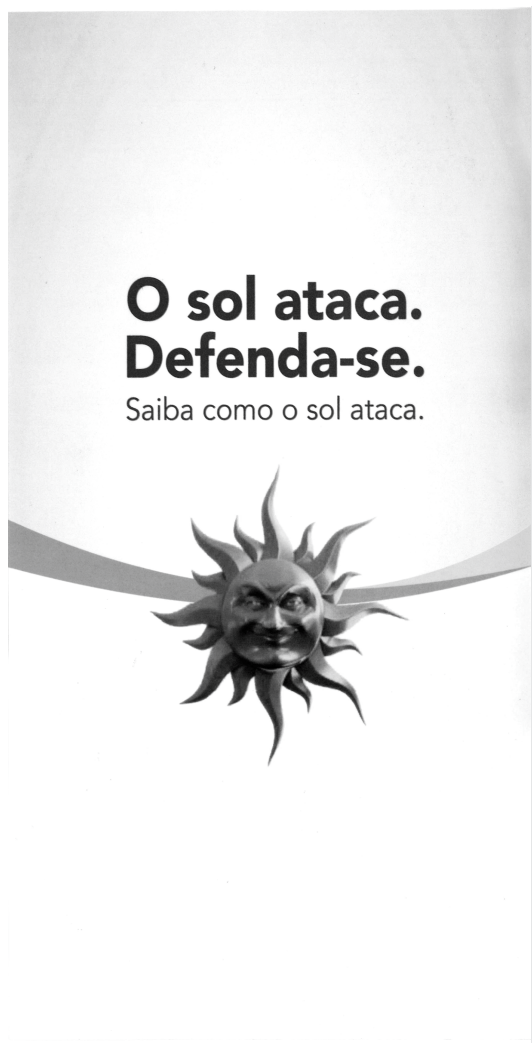
ASSINATURA DO CANDIDATO





LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: Para responder às questões de números 1 e 2, observe as duas faces do impresso abaixo reproduzido, à disposição num consultório de dermatologia.



Os raios atacam, cada um do seu jeito.

O sol possui um amplo espectro de radiação ultravioleta – os raios UVA e UVB.

Os raios UVA atingem a pele mais profundamente e os raios UVB superficialmente.

Use uma fotoproteção que vai fundo no problema.

Os raios UVA têm a característica de penetrar profundamente na pele e, por isso, são os principais responsáveis pelo fotoenvelhecimento e fotodermatoses e também predis põem ao câncer de pele.

Tome sol, não pague mico. Proteja-se das queimaduras solares.

Os raios UVB penetram na superfície da pele e podem gerar queimaduras solares e, por causar alterações celulares, predis põem ao câncer.

Sua pele pode ser sensível, sua proteção não.

Filtros solares com amplo espectro de proteção e boa aderência à pele, como é o caso de protetores em creme, são os mais eficazes na fotoproteção de peles sensíveis ao sol, como as peles muito claras, com fotodermatoses ou em pós-procedimentos clínicos.



SAC
08001111

VERADERMA

1. Sobre o folheto acima, afirma-se com correção:

- (A) é prospecto (fôlder), pequeno impresso com mensagem publicitária destinado a um público específico, àqueles que apresentam doenças de pele, o que justifica sua circulação em consultórios médicos especializados.
- (B) é texto que mescla informações de caráter científico com orientações precisas sobre como evitar a exposição ao sol, cujo perigo a contemporaneidade ilustra criando a representação do astro como um círculo do qual partem raios.
- (C) compõe-se de categóricas constatações (por exemplo, *Os raios atacam, cada um do seu jeito*), demonstradas, como se vê no bloco que trata das queimaduras solares, pela relação entre o fato verdadeiro e seus precisos efeitos, sempre no plano do que efetivamente acontece, o que desautoriza consideração de hipóteses.
- (D) é material custeado por companhia farmacêutica dedicada exclusivamente à dermatologia, o que assegura a confiabilidade dos filtros; os dados técnicos, sem detalhamentos (por exemplo, *O sol possui um amplo espectro de radiação ultravioleta – os raios UVA e UVB*), evidenciam que o leitor almejado é da área médica.
- (E) compõe-se de informações que justificariam a necessidade dos produtos, associadas a frases que, de sentido afirmativo ou negativo, são assumidas como inquestionáveis pelo emissor (*Sua pele pode ser sensível, sua proteção não*) e a frases que, no modo imperativo, acentuam a autoridade que o emissor assume para recomendar (*Use*).

2. Sobre a composição do folheto, observa-se corretamente:

- (A) Em *Os raios atacam, cada um do seu jeito*, observa-se adequada elipse de forma verbal, por ser idêntica à presente no segmento que inicia o período.
- (B) Em *Use uma fotoproteção que vai fundo no problema*, a expressão destacada soa artificial, pois, tanto na unidade que a frase introduz, quanto na anterior, não há palavra ou ideia que poderia ser associada à locução.
- (C) A especificidade do uso dos modos Indicativo e Subjuntivo apoia o entendimento de que a substituição de *vai* por “vá”, em *Use uma fotoproteção que vai fundo no problema*, enfraqueceria a ideia que a forma original expressa.
- (D) A expressão informal *não pague mico* equivale, em outro registro, a “não passe vergonha”; a expressão *Tome sol* deve ser lida como ironia, não em sentido literal, pois, senão, acarretaria incoerência com as ideias do texto.
- (E) O emprego do sinal indicativo da crase, em *boa aderência à pele*, está em acordo com as regras gramaticais, mas deveria ser evitado se a frase fosse “Uma boa aderência do protetor aquela pele sensível deu bons resultados”.



3. Considere o texto abaixo.

Rede de Sementes do Xingu formaliza a sua produção

segunda-feira, 25 de Maio de 2015

Biodiversidade

Esta notícia está associada ao Programa:

Xingu

Lei de sementes e mudas é aplicada como estratégia para a gestão da qualidade e garante a adequação legal da iniciativa.

Os debates e ações em torno da conservação e restauração da biodiversidade têm esbarrado em um gargalo legal. Trata-se da lei de sementes e mudas que torna obrigatória uma série de procedimentos e documentações para a venda de sementes e mudas no Brasil. Se, por um lado, a lei se propõe a aplicar um sistema nacional de controle de qualidade de sementes e mudas com fiscalização, por outro, escancara as limitações para colocar tais exigências em prática, considerando a realidade das iniciativas e comunidades rurais. Esses cenários controversos trazem uma importante questão: como conseguir sementes e mudas legalizadas para a recuperação de áreas degradadas no Brasil?

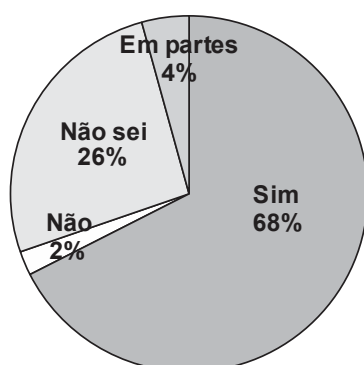
A Rede de Sementes do Xingu incorporou a questão em sua atuação para estudar e propor um plano estratégico de adequação para que as sementes possam ser utilizadas. Para além de cumprir puramente as exigências burocráticas, a Rede partiu do princípio de que a melhor opção seria adequar-se à lei, o que traria ganhos efetivos na qualidade da produção e na gestão da iniciativa.

A adequação legal é um trabalho que exige tempo e formação, já que os seus reflexos incidem na gestão de toda a cadeia de produção de sementes. Há alguns anos, as questões legais estavam mais distantes das atividades e do trabalho dos coletores. Com a lei de sementes e mudas o cenário se alterou.

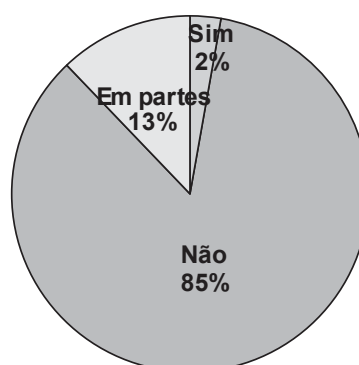
[...]

Levantamento junto aos coletores em 2012

Acha importante o governo controlar a qualidade das sementes?



Conhece a lei das sementes e mudas?



Hoje a Associação conquistou a sua inscrição no Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem). “É inédito uma associação comunitária se credenciar para produzir sementes de acordo com a legislação vigente. Esse resultado é fruto da construção participativa, passo a passo. Espero que essa conquista possa encorajar outras iniciativas Brasil afora a seguir o mesmo caminho”, avalia Rodrigo Junqueira, coordenador do Programa Xingu.

(Adaptado de: www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/rede-de-sementes-do-xingu-formaliza-a-sua-producao. Acesso em: 13/04/2016)

O gráfico, no contexto em que está inserido,

- (A) representa matematicamente e visualmente que os coletores de sementes do Xingu estão, desde 2012, debatendo a questão da biodiversidade e tomando as medidas necessárias para restaurá-la.
- (B) indica que o gargalo legal em torno da conservação da biodiversidade se instaura quando o governo propõe uma fiscalização severa na coleta de sementes e mudas e desconhece como as comunidades rurais têm recuperado áreas degradadas.
- (C) mostra que a Associação Rede de Sementes do Xingu mudou a compreensão dos coletores, que, em 2012, passaram do desconhecimento da lei de sementes e mudas ao cumprimento rigoroso das exigências burocráticas.
- (D) sinaliza que, por mais que os coletores da Rede, em 2012, avaliassem como importante a existência de um sistema nacional para controlar a qualidade das sementes, eles desconheciam a lei de sementes e mudas e suas implicações na prática.
- (E) indica que o princípio da adequação estrita à lei adotado pela Rede de Sementes do Xingu, ao propor um plano de adequação para que as sementes possam ser utilizadas, trouxe ganhos efetivos para os coletores da região.



Atenção: Para responder às questões de números 4 e 5, considere os textos I e II, abaixo.

I

1 *Citar pessoas que sejam autoridades reconhecidas em determinada matéria é um recurso excelente para dar ainda mais credibilidade ao orador. Fácil deduzir.*

5 *Se você faz palestra sobre gestão e cita, por exemplo, uma frase de Peter Drucker, que corresponde à sua forma de pensar, terá grande chance de fortalecer ainda mais a credibilidade da sua mensagem.*

Por isso, as citações precisam ser de pessoas que tenham inquestionável autoridade sobre o tema apresentado. Se a autoridade de quem foi citado é contestada por uma parte do público, haverá risco de quem o citou também ser contaminado por essa resistência.

15 *No exemplo acima, alguém poderia até não concordar com Peter Drucker, mas dificilmente contestaria a autoridade dele.*

Obs.: Peter Ferdinand Drucker (1909-2005), escritor, professor e consultor administrativo de origem austríaca; é considerado o pai da administração moderna, tida por ele como a ciência que trata sobre pessoas nas organizações.

(POLITO, Reinaldo. Citar pessoas num discurso..., *economia.uol.com.br*. 21/04/2016)

II

1 *O argumento de prestígio mais nitidamente caracterizado é o argumento de autoridade, o qual utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese.*

5 *Para nós [...], o argumento de autoridade é de extrema importância e, embora sempre seja permitido, numa argumentação particular, contestar-lhe o valor, não se pode, sem mais, descartá-lo como irrelevante, salvo em casos especiais [...].*

10 *O espaço do argumento de autoridade na argumentação é considerável.*

(PERELMAN, Chaïm e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 348)

4. Análise cuidadosa dos textos evidencia:

- (A) I e II constituem aconselhamento sobre técnicas de linguagem; em I, o interlocutor almejado por Polito é um orador fisicamente diante de um público, em II, somente se admite que o interlocutor almejado pelos autores seja o que se expressa por escrito.
- (B) considerando “discurso” como argumentação; “orador”, aquele que a apresenta; e “auditório”, aqueles a quem ela se dirige, I e II pretendem atingir a todos que, se propondo a utilizar a linguagem na tarefa de convencer, nas mais cotidianas ou especializadas situações, buscam tirar proveito dos modos de argumentar.
- (C) os autores de I e II insistem na maneira pela qual um orador, ao defender uma ideia, deve efetuar a comunicação para que seja não só bem sucedido, mas também reconhecido como autoridade no tema a que se dedica.
- (D) I e II manifestam o entendimento dos autores de que é em função do perfil do público-alvo que um orador/escritor deve pensar e desenvolver a apresentação de suas ideias, pois estruturas argumentativas nada pesam no processo de convencimento.
- (E) I e II detalham as situações em que um mesmo recurso argumentativo pode ser usado e que cautelas devem ser tomadas para que se consiga influenciar o comportamento dos interlocutores, sempre com o objetivo de atingir consenso.

5. É correta a seguinte afirmação:

- (A) Em *é um recurso excelente para dar ainda mais credibilidade ao orador* (I), o uso da palavra *ainda* constitui pleonismo, pois não acrescenta traço de sentido algum ao já expresso por *mais*.
- (B) Em *Se você faz palestra sobre gestão e cita, por exemplo, uma frase de Peter Drucker, que corresponde à sua forma de pensar* (I), tem-se exemplo de emprego do pronome possessivo que prejudica a clareza da frase.
- (C) Em *haverá risco* (I), o emprego da forma verbal respeita as normas da gramática; se o enunciado fosse outro – “poderão haver riscos” – existiria também correção gramatical.
- (D) Em II (linha 2), a substituição de *o qual* por “cujo” mantém a correção e o sentido originais.
- (E) Em II (linha 8), a retirada da vírgula que antecede a expressão *sem mais* mantém a correção da frase e preserva o sentido original.



Atenção: Para responder às questões de números 6 a 8 considere o que está reproduzido abaixo, **A, B, C e D** da obra **Clarice Fotobiografia**.

- A.** *O desejo de criar uma Fotobiografia de Clarice Lispector, como a que aqui se propõe, é projeto antigo. Uma primeira organização de imagens que reuni paralelamente à leitura de seus textos, enquanto preparava cursos para estudantes universitários (eram imagens xerografadas, coletadas a partir de reproduções encontradas em jornais e revistas, e, depois, em arquivos de tais periódicos) e enquanto conhecia o acervo fotográfico de Clarice, ganhou registro no livro **Clarice, uma Vida que se Conta**. A mostra visual constitui o caderno de imagens que integra o livro, elaborado como tese de livre-docência defendida na Universidade de São Paulo em 1993 e publicado em 1995.*

Nele, procurava registrar momentos mais significativos da vida e da produção literária e jornalística de Clarice, no sentido de construir uma “biografia da escritora”, mediante leitura de textos da própria autora e de outros a seu respeito, que resultou num produto alerta à construção de uma imagem de Clarice, no seu sentido mais amplo.

Por isso mantenho neste livro, que ora se publica, com matéria ampliada, o mesmo critério de organização dos capítulos adotados no livro anterior, com distribuição da matéria em sequência cronológica e em função dos espaços habitados ou percorridos pela escritora.

(Adaptado de: GOTLIB, Nádya Battella. **Clarice Fotobiografia**. 3.ed.atual., São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2014, p. II)

B.



A família Gurgel Valente no navio Cantuária. Quando o navio ancorou em Recife, Clarice, com o marido e o filho, visitou seus parentes, à rua do Príncipe, n. 220: reviu os tios Salomão e Mina Lispector, e os primos. Deu uma volta pela cidade. Depois continuaram viagem e chegaram ao Rio de Janeiro em 20 de junho de 1949.

Enquanto o navio estava atracado no porto, foram almoçar na casa do meu pai. Fomos buscá-los. Eu era recém-casada. O Maurício, meu marido, tinha uma caminhoneta, com um banco só, comprido. Ele tinha sítio e usava a caminhoneta. Tivemos de entrar, todos, nesse banco: o Maurício, guiando; eu, do lado; Clarice, com a criança; e o diplomata. A única coisa que Clarice quis ver foi a avenida Conde da Boa Vista, onde moraram. E ficou decepcionada, porque achou a avenida estreita. E já haviam alargado a avenida...

(Vera [Lispector] Choze, depoimento à autora, Recife, 15 jul. 1992)

(p. 279)

C.



Dois amigos de Clarice: Fernando Sabino e Paulo Mendes Campos, em agosto de 1950. Paulo Mendes Campos entrevista Clarice Lispector no apartamento da escritora, no Rio de Janeiro, à rua Marquês de Abrantes, n. 126, ap. 1004. A matéria sai publicada sem assinatura no suplemento do *Diário Carioca* em 1950 com o título de “Itinerário de Romancista”.

Agora só tenho feito colaborações para jornais e revistas.

Não tenho ideia de nenhum romance.

(Clarice Lispector, entrevista a Paulo Mendes Campos, 1950)

(p. 282)

D.

* *Que não (Monte)
~~Monte~~ lamentem os
mortos: eles sabem
o que fazem.*

Texto manuscrito de Clarice que, com alteração, integra o volume **A Hora da Estrela**.

(p. 447)

6. Observação cuidadosa dos textos transcritos mostra que, sobre a obra introduzida em **A**, é correto
- (A) dizer que deve apresentar grande número de imagens fotográficas com a finalidade de ilustrarem o texto verbal, este constituindo a parte essencial das memórias de Clarice Lispector.
 - (B) esperar que acolha, além de trechos da obra de Clarice Lispector, artigos críticos sobre sua escrita, pois somente estes textos, em sua especificidade, podem ser entendidos como “textos de outros a respeito da escritora”.
 - (C) defini-la como uma montagem cuidadosa do acervo fotográfico organizado por Clarice, conjunto este que revela, portanto, a imagem que a autora tem de si mesma, como uma autobiografia feita por imagens.
 - (D) entendê-la como resultado de uma seleção e articulação de partes heterogêneas já existentes que configuram um retrato de Clarice, sob o foco do biógrafo, mas aberto à percepção de vestígios de emoções pelo olhar do leitor sobre as imagens.
 - (E) afirmar que condensa os momentos mais significativos da vida e da produção literária e jornalística da escritora, em narrativa que assegura o correto entendimento da vida de Clarice, por ser realizada prioritariamente por fotografias, que impedem a transfiguração do real.



7. Leia com atenção as afirmações abaixo.

- I. Por **B** e **C**, entende-se que uma biografia inclui informações sobre lugares e datas relevantes para a história do biografado, bem como sobre pessoas envolvidas em suas relações familiares e afetivas.
- II. Em **D**, o manuscrito exemplifica o trabalho literário de Clarice Lispector, alterando uma construção para constar de futura nova edição da obra **A Hora da Estrela**.
- III. **B** e **C** comprovam que, nesta específica biografia, o material fotográfico está distribuído em sequência cronológica.

É correto o que se afirma em

- (A) I e III, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.
- (E) I, apenas.

8. O desejo de criar uma Fotobiografia de Clarice Lispector, como a que aqui se propõe, é projeto antigo.

Na frase acima,

- (A) a expressão *de criar* exerce a mesma função sintática do segmento destacado em “ Saiu para se distrair do pesadelo”.
- (B) se o segmento *como a que aqui se propõe* fosse formulado de outra forma – “como a que aqui foi proposto”, a correção e o sentido originais estariam preservados.
- (C) a conjunção *como* confere à oração subordinada o mesmo valor circunstancial notado em “Ela se irritou com o descaso do atendimento, como qualquer um se irritaria”.
- (D) a palavra *a* pertence à mesma classe de palavras da que está destacada em “O atendente a que ele se dirigiu foi atencioso”.
- (E) o uso da forma verbal *propõe* está correto, segundo a gramática normativa, assim como estão corretas as seguintes formas: “Caso proponhamos um acordo, aceite” e “No caso de propormos um acordo, aceite”.

Atenção: Para responder às questões de números 9 e 10, considere o texto abaixo, linhas iniciais do conto “Atualidades francesas”.

No meio da noite é acordado bruscamente. É o pai que, apavorado, o sacode violentamente.

– Prenderam o Tiago, Leo! Você tem de fugir.

Atarantado, senta na cama e começa a explicar: Tiago é militante, ele não; só tomou parte em manifestações estudantis, coisas inócuas; o pai, porém, não quer saber de nada; já telefonou a um amigo, já falou com o advogado, já decidiu: o filho tem de sair do país. Imediatamente. Leo não discute. Arruma depressa suas coisas. De madrugada embarca no Colossus, com destino à França. Em Paris, aloja-se num precário hotel do Quartier Latin. Espera voltar breve, tão logo se desfaçam os temores e as apreensões. Mas não voltará breve. Seis anos se passarão; o pai morrerá e logo depois a mãe; sem parentes, sem amigos, ele já não terá motivos para retornar.

(SCLIAR, Moacyr. **Contos reunidos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 50)

9. É adequado o seguinte comentário sobre o que se tem no trecho transcrito:

- (A) No segmento *Tiago é militante, ele não; só tomou parte em manifestações estudantis, coisas inócuas*, o leitor toma conhecimento da explicação por meio da voz da própria personagem.
- (B) Uma frase como *É o pai que, apavorado, o sacode violentamente* evidencia a presença de um narrador onisciente, pois, por exemplo, um narrador-personagem, que testemunha os fatos, não teria como ter indícios da sensação do pai.
- (C) No relato, observam-se tanto a evocação de momentos anteriores (por exemplo, *Prenderam o Tiago*), quanto antecipações de eventos posteriores àquele em que o pai acorda Leo.
- (D) A intensa sequência de frases curtas, que poderia ser tomada como recurso para sugerir a rapidez dos acontecimentos, perde esse valor expressivo, pois convive com frases longas, em que, por exemplo, há indícios de serenidade de espírito (*Espera voltar breve, tão logo se desfaçam os temores e as apreensões*).
- (E) A narrativa apresenta dois únicos espaços em que se dão as ações relatadas: o quarto de Leo – não mencionado diretamente, mas composto por dados do contexto – e o *precário hotel do Quartier Latin*.

10. É correta a seguinte afirmação:

- (A) Com a contextualização necessária, a transposição de – *Prenderam o Tiago, Leo! Você tem de fugir* para o discurso indireto produz a seguinte formulação, clara e correta: “O pai avisou ao Leo que prenderam o Tiago e que ele tinha de fugir”.
- (B) Em *só tomou parte em manifestações estudantis, coisas inócuas*, o segmento destacado caracteriza *manifestações estudantis* e expressa uma avaliação objetiva e imparcial.
- (C) No trecho *De madrugada embarca no Colossus, com destino à França. Em Paris, aloja-se num precário hotel do Quartier Latin*, a passagem do tempo vivido é indicada pela correlação entre *com destino à França* e *Em Paris*.
- (D) Diferentemente, por exemplo, de um adjetivo, o advérbio não admite nuances de sentido, como se vê em *já falou com o advogado* e *já não terá motivos para retornar*, em que *já* traz a mesma exata ideia de “anterioridade”.
- (E) No que segue a *Leo não discute*, não se tem evidência de elemento que produz coesão textual, a não ser na última frase do trecho, em que surge o pronome *ele*.



ESPECÍFICAS

Atenção: Para responder às questões de números 11 a 14, considere o texto abaixo.

Finalmente, a bandeira. Tiradentes propôs que fosse adotado o triângulo representando a Santíssima Trindade, com alusão às cinco chagas de Cristo crucificado, presente nas armas portuguesas. Já Alvarenga propôs a imagem de um índio quebrando os grilhões do colonialismo, com a inscrição “Libertas quae sera tamen” (Liberdade, ainda que tardia), do poeta latino Virgílio, e que foi adotada e consagrada.

(MOTA, Carlos Guilherme e LOPEZ, Adriana. **História do Brasil: uma interpretação**. São Paulo, Ed. 34, 2015, 4. ed. p. 261)

11. A proposta formulada por Alvarenga, de se colocar na nova bandeira a imagem de *um índio quebrando os grilhões do colonialismo* ajuda a entender que

- (A) os românticos da última geração foram os mais ingênuos defensores do indianismo.
- (B) antes dos poetas árcades, artistas do barroco já propugnavam por ideais nativistas.
- (C) os inconfidentes alinhavam-se aos abolicionistas em duas frentes de libertação popular.
- (D) os escritores ilustrados, ainda no século XVIII, já se mostravam sensíveis aos valores nativistas.
- (E) antes mesmo dos sentimentos nativistas, ideais nacionalistas moviam os inconfidentes mineiros.

12. A referência ao *poeta latino Virgílio* faz lembrar que

- (A) entre os nossos poetas românticos, os ideais clássicos ganharam novo alento.
- (B) Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga opuseram-se aos artifícios clássicos.
- (C) as lutas nacionalistas do século XIX deveram muito aos pensadores do Classicismo.
- (D) a religiosidade medieval incorporou-se às lutas libertárias do século XVIII.
- (E) nossos árcades e inconfidentes mostraram-se sensíveis aos valores da poesia clássica.

13. O texto, ao se referir ao poeta Virgílio, nos remete a um período da história da Roma Antiga: o Império Romano. Durante esse período, foram características do Estado romano:

- (A) recuperação de antigas práticas do período anterior, como a escravidão em grande escala, e o imperialismo econômico romano.
- (B) introdução de novos ideais baseados na economia de mercado, na condenação da guerra e na valorização da democracia romana.
- (C) transformação da estrutura administrativa nas cidades, fragmentação dos latifúndios e penetração dos bárbaros no Império.
- (D) centralização político-administrativa nas mãos do imperador, utilização da política do “pão e circo” e adoção da *Pax Romana*.
- (E) participação de todos os cidadãos romanos nas instituições políticas, uma educação humanista e conquista do Mediterrâneo.

14. É possível associar ao movimento emancipacionista, que o texto de Carlos Guilherme Mota e Adriana Lopez identifica,

- (A) a ousadia e o radicalismo do movimento que, sob forte influência da emancipação dos negros do Haiti, tinha como um dos seus objetivos extinguir a escravidão também no Brasil. Essa determinação dava à conjuração o caráter de uma verdadeira revolução social na colônia portuguesa da América.
- (B) o movimento que foi, ao mesmo tempo, mais amplo, mais ousado e mais profundo em relação a todos as revoltas anteriores, pois dele participaram as mais variadas classes sociais e não se limitou a propor o rompimento com Portugal e a implantação de uma república, mas também liberdade e igualdade para todos.
- (C) os inconfidentes que propunham mudanças verdadeiramente revolucionárias na estrutura da colônia, pregavam a igualdade de raça e cor, o fim da escravidão, a abolição dos privilégios, podendo ser considerada a primeira tentativa de uma profunda e mais ampla revolução social ocorrida nas colônias da América.
- (D) a rebelião que apenas contestava alguns aspectos do pacto colonial, e não a dominação da metrópole e que foi ocasionada pela falta de mão de obra escrava negra na região das minas e pelo controle do comércio de produtos de exportação e do fornecimento de escravos pelos comerciantes portugueses.
- (E) as ideias iluministas que encontraram terreno fértil para prosperar, em virtude da existência de círculo de pessoas politizadas e insatisfeitas com a opressão da metrópole, o que estimulou a organização de movimentos de contestação ao poder do governo português sobre sua colônia na América.

Atenção: Para responder às questões de números 15 a 18, considere o texto abaixo.

Os homens reunidos em sociedade (relevem-me este tom meio pedante) estão virtual e tacitamente obrigados a obedecer às leis formuladas por eles mesmos para a conveniência comum. Há, porém, leis que eles não impuseram, que acharam feitas, que precederam as sociedades, e que se não de cumprir não por uma determinação de jurisprudência humana, mas por uma necessidade divina e eterna. Entre essas, e antes de todas, figura a da luta pela vida (...)

(ASSIS, Machado de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, p. 432)

15. O escritor Machado de Assis externa a convicção, refletida em vários momentos de sua obra, de que

- (A) as leis constitucionais e a jurisprudência regem de modo exclusivo as decisões e o destino das sociedades.
- (B) todas as leis, sejam elas justas ou injustas, derivam de um comum acordo entre os cidadãos.
- (C) há leis da natureza, de força extraordinária, que se impõem aos homens antes que eles promulguem as suas.
- (D) as leis criadas pelos homens têm força suficiente para abolir os impulsos da natureza humana.
- (E) há leis, nas diversas cartas constitucionais, que induzem os homens ao esforço de lutar pela vida.



16. Um dos estilos de época marcantes do século XIX é aquele pelo qual se manifesta a convicção de que todos os atos humanos são determinados pela ação direta tanto do meio social quanto por injunções biológicas. Tal determinismo está presente, como característica fundamental,
- (A) no romance **O cortiço**, de Aluísio Azevedo.
 - (B) nos contos de **Várias histórias**, de Machado de Assis.
 - (C) nas narrativas de **Noite na taverna**, de Álvares de Azevedo.
 - (D) nos poemas de **Primeiros cantos**, de Gonçalves Dias.
 - (E) no indianismo de **O Guarani**, de José de Alencar.

17. Durante o Iluminismo (séculos XVII e XVIII), vários filósofos e cientistas questionaram a visão de que a sociedade era resultado de uma ordenação divina e que deveria se guiar pelas *leis* da Igreja. Podemos encontrar, nesse período, a formulação
- (A) desenvolvida por Isaac Newton de que fenômenos da natureza poderiam ser explicados cientificamente, tal como pressupunha, por exemplo, a Lei da Gravitação Universal.
 - (B) redigida por François Marie Arouet, conhecido como Voltaire, em defesa da democracia participativa e do princípio de que o poder soberano deveria emanar da *vontade geral* do povo, e não do rei.
 - (C) apresentada por René Descartes, que propunha, segundo sua lógica cartesiana, que a verdade absoluta deveria ser buscada na *Enciclopédia*, e não na Bíblia, uma vez que os dogmas da Ciência eram universais e definitivos.
 - (D) proposta por Jean-Jacques Rousseau em sua obra *Do Espírito das Leis*, em que advoga por um absolutismo esclarecido, amparado em leis justas e em uma concepção liberal de Estado.
 - (E) difundida por Galileu Galilei ao questionar a teoria heliocêntrica, sendo, por isso, acusado de heresia e condenado pela Igreja Católica por ter se recusado a renegar suas concepções.

18. A imposição, pelas metrópoles, de *leis* severas às populações de suas colônias, contribuiu para acirrar movimentos pela independência nas Américas. Isso pode ser constatado ao examinarmos o impacto
- (A) da aprovação da Reforma Bourbônica nas colônias hispânicas, instituindo leis que reforçavam o pacto colonial e o poder da igreja, por meio da Companhia de Jesus, causando, assim, revoltas populares cujo alvo era a figura do Rei da Espanha.
 - (B) da imposição da Lei do Chá, nas Treze Colônias (atuais Estados Unidos), coroando uma sequência de leis consideradas intoleráveis pelos colonos por restringirem a liberdade de comércio e aumentarem a taxa de impostos.
 - (C) da instituição de uma monarquia independente na Nova Espanha (atual México) por sua própria metrópole, a fim de manter elos coloniais sob nova roupagem e sem a interferência da Igreja, causando violenta reação popular.
 - (D) de medidas segregacionistas de cunho racista em Saint Domingue (atual Haiti) pela França, cujo governo censurou os ideais da Revolução Francesa nessa sua colônia caribenha.
 - (E) da aplicação da Devassa no Brasil colonial, cobrança coletiva aplicada reiteradamente para completar a quota de ouro devida à Coroa portuguesa que despertou, na população colonial, fortes sentimentos antilusitanos.

Atenção: Para responder às questões de números 19 a 22, considere o texto abaixo.

Euclides fora um dos que deram à nossa história um “estilo”: uma forma de pensar e sentir o país (...) Não casualmente ele conferira lugar especial ao fenômeno da mestiçagem (...) Ele teria descoberto nossa “tendência” à fusão, nossa aptidão para a “domesticação da natureza” e para a religiosidade. A figura do sertanejo como “forte de espírito” por excelência era o símbolo de nossa originalidade completa.

(GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores. A política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 195)

19. O seguinte trecho crítico alude à obra prima de Euclides da Cunha:
- (A) A vasta erudição histórica costuma desviar o leitor do plano central desse grande romance intimista.
 - (B) A descrição minuciosa da terra, do homem e da luta situa essa obra literária no nível da cultura científica e histórica.
 - (C) Não se poderia imaginar que um testemunho sobre a vida nos internatos resultasse num romance épico.
 - (D) Tomando como modelo a queda da Bastilha, esse romance repercutiu entre nós a destruição de uma etnia.
 - (E) Por vezes, o exibicionismo da oratória faz desse discurso histórico uma peça algo enigmática.
20. A valorização da **mestiçagem**, como uma das marcas características da nossa formação cultural, é indicada por Euclides da Cunha numa formulação famosa, em que aparecem estas expressões:
- (A) *O sertanejo é antes de tudo um forte / Hércules-Quasímodo.*
 - (B) *Migulim e Dito / nascidos ali no Mutum*
 - (C) *Fabiano e Sinha Vitória / matutavam junto ao fogo*
 - (D) *Riobaldo é Tatarana / agora chefe de jagunços*
 - (E) *Macunaíma era herói da nossa gente / ai que preguiça!*
21. A Revolta de Canudos, no sertão nordestino, apresentava, entre suas motivações,
- (A) a utopia de uma república alternativa, democrática, que substituisse o governo imperial, uma vez que este era responsabilizado pelo caos, pela miséria e pela desordem que grassavam no interior nordestino.
 - (B) o messianismo, estimulado pelas precárias condições de vida causadas pela seca, pelo aval da Igreja Católica a manifestações dessa natureza e pela violência social premente no nordeste.
 - (C) a profecia apocalíptica de que o fim do mundo estava bastante próximo e de que os moradores daquela comunidade, cujo líder pregava em defesa da monarquia, poderiam obter a salvação.
 - (D) o terror causado pelo banditismo social presente no Cangaço, movimento que visava eliminar as elites locais e vinha sendo alvo de extermínio por parte dos coronéis da região.
 - (E) o imaginário cristão da terra prometida, uma vez que os sertanejos almejavam a reforma agrária, a formação de ligas camponesas e a garantia, pelo Estado, de assistência àquela população.



22. A vinda de imigrantes europeus ao Brasil favoreceria, segundo as autoridades governamentais da época, o branqueamento da população, evitando um processo de *mestiçagem* que, até então, tinha a negritude como um forte componente. Além dessa "consequência", a imigração era aclamada por parte da elite, pois:
- (A) segundo os defensores de políticas eugênicas, a sociedade brasileira possuía "males de origem" agravados pelo meio tropical, que poderiam ser amenizados com a vinda de uma população mais educada, limpa e disciplinada.
 - (B) de acordo com o pensamento positivista, a modernização social e econômica do Brasil dependia do nível de ilustração e participação política de seu povo, sendo papel dos imigrantes fundar escolas, atender os trabalhadores humildes e ocupar cargos administrativos.
 - (C) a situação econômica, com a crise da escravidão, exigia o abandono da agricultura e o direcionamento dos investimentos ao meio industrial, sendo a mão de obra europeia, especializada, indispensável ao bom funcionamento das fábricas.
 - (D) conforme as demandas do regime republicano, manter o trabalho escravo significaria abdicar da ampliação do mercado consumidor e postergar o fim do tráfico negreiro, tipo de comércio que há muitas décadas onerava os cofres dos Estados envolvidos.
 - (E) a expansão cafeeira demonstrara que o trabalho assalariado resultava em maior lucro para os produtores, porque os trabalhadores europeus eram mais dedicados, responsáveis por sua subsistência e dominavam a técnica exigida nesse tipo de produção.

Atenção: Para responder às questões de números 23 a 27, considere o texto abaixo.

Há no Romantismo nacional uma expressão evidente do culto da nacionalidade, o qual, tomado num sentido mais amplo, se manifesta também em lutas pela afirmação da liberdade política e determina a exaltação de valores e tradições. Esse sentimento é tomado também nos seus aspectos sociais, sob o apanágio dos direitos do homem livre, razão de ser do movimento abolicionista e matéria para o romance, para o teatro e para a poesia da época.

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira I. Das origens ao Romantismo**. São Paulo: DIFE, 1974, p. 207-208)

23. A evidência do *culto da nacionalidade* de que fala o texto pode ser comprovada no projeto de um copioso autor romântico, investido de seu papel de escritor brasileiro. Nesse projeto,
- (A) José de Alencar busca alcançar épocas, espaços e culturas distintas da nossa história.
 - (B) Machado de Assis abraça vários gêneros literários comprometidos com os vários regionalismos.
 - (C) Aluísio Azevedo dedica-se a estudar a fundo o que entendia por psicologia do caráter nacional.
 - (D) Manuel Antônio de Almeida estimulou, em suas crônicas, a propagação de revoltas libertárias.
 - (E) Bernardo Guimarães investiu, em seus versos, contra o despotismo dos mandatários portugueses.
24. Deve-se depreender do texto que, no século XIX,
- (A) há uma relação de causa e efeito entre a eclosão do movimento abolicionista e a do indianismo.
 - (B) a poesia abolicionista de um Castro Alves integra a valorização que então se empresta à luta pelos direitos humanos.
 - (C) a riqueza do teatro, da ficção e da poesia da época é integralmente devedora do sentimento nacionalista.
 - (D) é a retomada de valores e tradições do século anterior que dá base às conquistas do Romantismo.
 - (E) os ideais abolicionistas foram decisivos para a estabilização dos gêneros da poesia, do teatro e da ficção no Brasil.
25. Em relação ao *culto da nacionalidade*, a que o texto se refere, é correto afirmar que o nacionalismo da segunda metade do século XIX foi, em parte, uma reação
- (A) ao internacionalismo das doutrinas proletárias, uma resposta à tendência à internacionalização das maiores forças econômicas do século XIX: o capital e o trabalho.
 - (B) ao excessivo liberalismo dos movimentos revolucionários, uma defesa da restauração e do retorno à velha ordem social e econômica vigente na Europa no século XIX.
 - (C) aos princípios (especialmente à legitimidade) implantados a partir do Congresso de Viena, e às mudanças na ordem social vigente.
 - (D) à independência política dos pequenos Estados do Leste europeu, uma resposta à intervenção econômica inglesa em países com estruturas pouco desenvolvidas.
 - (E) à política de desenvolvimento econômico capitalista por meio do fortalecimento do Estado, à integração geográfica do capital e da força de trabalho europeia.

26. Considere a imagem abaixo.

Na imagem, **Batalha naval do Riachuelo**, óleo sobre tela, de Vitor Meirelles, executado em fins do século XIX.



(In: AZEVEDO, Gislene e SERIACOPI, Reinaldo. **História**. São Paulo: Ática, 2005, (série Brasil), p.348)

Com base na observação da pintura e no conhecimento histórico, é correto afirmar que o autor da tela

- (A) optou pela construção de um ideal épico, liberal e humanitário da batalha e contrário à política externa de D. Pedro II de controlar a Região do Prata.
- (B) procurou enaltecer a capacidade produtiva da economia brasileira, exibindo um arsenal naval e bélico utilizado na batalha Naval de Riachuelo, em 1865.
- (C) optou pela construção de uma visão épica, heróica e romantizada da batalha e atendia ao projeto de afirmação da nacionalidade orquestrado por D. Pedro II.
- (D) retratou a cena de um episódio da Guerra do Paraguai e enfatizou o caráter devastador, desumano e cruel do conflito, travado em 22 de setembro de 1866.
- (E) retratou a saída dos soldados brasileiros do acampamento de Tuiuti, onde ocorreu uma das batalhas da Guerra do Paraguai e a execução dos feridos.

27. O texto de Antonio Candido e José Aderaldo Castello faz referência à razão de ser do movimento abolicionista. Sobre este movimento é correto afirmar que

- (A) se estruturou a partir dos centros urbanos e encontrou apoio no nordeste, onde o contingente de escravos estava declinando desde o século XVIII.
- (B) agravou, com o comércio interno de escravos, a situação econômica do norte/nordeste, mas resolveu o problema de mão de obra do sul.
- (C) alterou as formas de produção agrícola no norte e nordeste ao estimular o tráfico interno entre as províncias do sudeste durante o século XIX.
- (D) aproximou-se ideologicamente de movimentos de insurreição de escravos que aconteciam nas colônias europeias no norte da África e na Ásia.
- (E) provocou a diminuição de importação de escravos e reduziu o abastecimento de mão de obra escrava para o setor cafeeiro, durante o século XIX.

Atenção: Para responder às questões de números 28 a 31, considere o texto abaixo.

De um modo geral, todos esses movimentos da vanguarda europeia de fins do século XIX e início do século XX estavam sob o signo da desorganização do universo artístico de sua época. A diferença é que uns, como o futurismo e o dadaísmo, queriam a destruição do passado e a negação total dos valores estéticos presentes; e outros, como o expressionismo e o cubismo, viam na destruição a possibilidade de construção de uma nova ordem superior. No fundo eram, portanto, tendências também organizadoras de uma nova estrutura política e social.

(TELES, Gilberto Mendonça, **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972, p. 10)

28. Muitos artistas de *vanguarda* contestavam os valores que haviam marcado a chamada *belle époque*, período em que, na Europa,

- (A) a burguesia havia substituído a aristocracia no poder, rejeitando o eurocentrismo e os rituais de distinção social em prol de seu modo de vida baseado na valorização do trabalho.
- (B) o clima de otimismo e a crença no progresso contínuo propiciado pelo suposto avanço da cultura e da civilização se viram abalados pela eclosão da Grande Guerra.
- (C) as revoltas proletárias ameaçavam o clima de "estabilidade" do mundo burguês, despertando o pronto apoio dos artistas e intelectuais, que assumiram a causa operária e criaram um rótulo irônico – bela época – para denominar essa fase de tensões.
- (D) a sociedade burguesa buscava ser mais cosmopolita e democrática, como se vê na publicidade e na *art nouveau*, aderindo a novos modelos de comportamento e sociabilidade inspirados pelo *american way of life* e os padrões de consumo de massa.
- (E) a perspectiva de uma sociedade mais humana, marcada pelas luzes, pelos valores burgueses e pela noção de evolução constante havia motivado experiências sociais como a Comuna de Paris.

29. Alguns artistas reconhecidos e certos *movimentos de vanguarda*, do início do século XX, aproximaram-se publicamente de partidos e ideologias políticas. Essa proximidade pode ser verificada entre alguns

- (A) dadaístas e anarquistas, a exemplo da atuação política de Tristán Tzara, que propôs a criação de um partido e uma internacional anarquista durante o entre-guerras.
- (B) futuristas e fascistas, a exemplo de Filippo Marinetti, que lutou ao lado do exército italiano na I Guerra e militou no Partido Nacional Fascista.
- (C) integralistas e nazistas, a exemplo do apoio dos modernistas brasileiros Plínio Salgado e Cassiano Ricardo ao Eixo, durante o Estado Novo.
- (D) surrealistas e comunistas ortodoxos, a exemplo do "Manifesto por uma Arte Revolucionária Independente", redigido por André Breton e León Trotski, na URSS.
- (E) expressionistas e republicanos, caso de Francisco de Goya, que lutou contra os franquistas e pintou os horrores da Guerra Civil Espanhola.



<p>30. Os primeiros escritos com espírito de renovação produzidos por Mário de Andrade acabaram por lhe render uma qualificação inexata: a de ser um</p> <p>(A) pintor expressionista.</p> <p>(B) pintor impressionista.</p> <p>(C) poeta futurista.</p> <p>(D) poeta cubista.</p> <p>(E) poeta simbolista.</p>	<p>33. O texto explora algumas relações de oposição, o que NÃO ocorre, porém, com estes dois segmentos:</p> <p>(A) <i>pura ficção / pura historiografia</i></p> <p>(B) <i>fundo histórico / os gestos</i></p> <p>(C) <i>ditadura Vargas / a fisionomia</i></p> <p>(D) <i>paradigma / zona de fronteira</i></p> <p>(E) <i>prosa única / a palavra do narrador</i></p>
<p>31. A poesia de Oswald de Andrade, voltada para a apresentação e consolidação de novas formas literárias, não é nem <i>cubista</i>, nem <i>expressionista</i>, nem <i>futurista</i>: é mais exato considerá-la como uma</p> <p>(A) tentativa de recuperação do que havia de mais ousado na estética parnasiana, sobretudo no que dizia respeito às leis de versificação.</p> <p>(B) manifestação de uma lírica saudosista, disposta a recuperar poeticamente a vida dos povos primitivos marcada pela espontaneidade.</p> <p>(C) retomada dos indianistas românticos, com vistas à interpretação de documentos que atestassem os valores da cultura indígena.</p> <p>(D) plataforma de revolucionários procedimentos estéticos, com vistas a inserir as letras brasileiras no contexto de um universalismo sem pátria.</p> <p>(E) tomada de posição primitivista, à busca de uma linguagem simuladamente ingênua e de uma revisão crítica e irônica da história do Brasil.</p>	<p>34. Em face das intensas movimentações no cenário internacional após a Primeira Guerra Mundial, com a elevação dos Estados Unidos a grande potência mundial e a subida ao poder de regimes fascistas na Europa, o governo a que o texto se refere</p> <p>(A) imprimiu um caráter nacional ao desenvolvimento econômico com restrições ao capital norte-americano e à criação de empresas alemãs.</p> <p>(B) adotou uma política de neutralidade, mantendo contatos diplomáticos tanto com os norte-americanos quanto com a Alemanha nazista.</p> <p>(C) propôs uma aliança entre os norte-americanos e a Alemanha nazista na luta contra a expansão de movimentos sociais de caráter socialista.</p> <p>(D) estimulou o desenvolvimento da siderurgia brasileira independente de capitais, tanto os norte-americanos como os da Alemanha nazista.</p> <p>(E) optou por uma política desenvolvimentista e nacionalista, sem interferência diplomática norte-americana e do nazi-fascismo alemão.</p>
<p>Atenção: Para responder às questões de números 32 a 35, considere o texto abaixo.</p> <p><i>As Memórias do cárcere, de Graciliano Ramos, são um paradigma do que se pode chamar literatura de testemunho: nem pura ficção, nem pura historiografia. O fundo histórico é o da ditadura Vargas, mas o testemunho vive e elabora-se numa zona de fronteira: ao percorrer essas memórias somos levados tanto a reconstituir a fisionomia e os gestos de alguns companheiros de prisão de Graciliano, entre os quais líderes comunistas, como a contemplar a metamorfose dessa matéria objetiva em uma prosa una e única – a palavra do narrador.</i></p> <p>(Adaptado de: BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 222.)</p> <p>32. Pelo que se pode deduzir do texto, sobretudo quando se considera o exemplo das <i>Memórias do cárcere</i>, de Graciliano Ramos, na literatura de testemunho</p> <p>(A) a imaginação ficcional conduz a narrativa, alterando todos os dados da realidade vivida.</p> <p>(B) o desejo de fidedignidade realista compromete a criação estilística do autor.</p> <p>(C) a ficção e a história acabam por se neutralizar, enfraquecendo o gênero discursivo.</p> <p>(D) os recursos da narrativa de ficção servem à expressão de experiências vividas pelo autor.</p> <p>(E) a função do distanciado narrador é fazer o real parecer ficcional e vice-versa.</p>	<p>35. No Estado Novo, a que o texto se refere, é correto afirmar que</p> <p>(A) foi de grande importância para a economia brasileira, pois provocou o crescimento do setor industrial e o ingresso maciço de capitais estrangeiros e evitou o deslocamento da força de trabalho do setor agrário para o setor industrial.</p> <p>(B) simbolizou o caminho escolhido pelas elites políticas, apoiadas no movimento socialista internacional, para enfrentarem a crise social, face à organização de parcelas da sociedade civil que reivindicavam os direitos de cidadania.</p> <p>(C) interrompeu o processo de criação da moderna legislação social brasileira, inaugurado no início dos anos de 1930, devido à atuação controladora do Estado brasileiro sobre os movimentos sindicais e associação de trabalhadores nas cidades.</p> <p>(D) assegurou a hegemonia das classes dominantes, não apenas pelo incentivo econômico que o Estado prestava aos empresários, mas sobretudo pela cooptação das classes trabalhadoras através da legislação trabalhista.</p> <p>(E) estimulou o desenvolvimento econômico brasileiro por meio da abertura da economia ao capital estrangeiro, principalmente com a participação de investimentos de capital alemão na construção de siderurgias em Volta Redonda.</p>



Atenção: Para responder às questões de números 36 a 39, considere o texto abaixo.

Deve ter sido importante para Drummond o poema do escritor chileno Pablo Neruda, lido na cidade do México em 1942 e logo depois afixado em cartazes nas ruas da cidade: “Canto a Stalingrado”. O poema de Neruda não fala de vitória, e sim de resistência, além de clamar de modo indignado pela abertura da Segunda Frente que viria aliviar a União Soviética da pressão nazista. Já na “Carta a Stalingrado”, de Drummond, o núcleo propriamente do poema se espalha tanto para o lado épico, que relaciona a vitória de Stalingrado aos destinos da humanidade, como para o lado lírico, em que a batalha é vista a partir das suas ressonâncias no “eu”.

(MOURA, Murilo Marcondes de. **O mundo sitiado**. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 128)

36. Atente para as seguintes afirmações:

- I. Diferentemente do entusiasmado poema de *Pablo Neruda* dedicado a *Stalingrado*, o de *Drummond* exprime com menor vigor o esforço ingente dos russos ao defenderem a cidade dos ataques nazistas.
- II. O poema de *Drummond* “*Carta a Stalingrado*” pode ser visto, do ponto de vista do gênero, como uma combinação da vocação lírica do poeta com uma visada enérgica de um momento crucial da Segunda Guerra.
- III. O poema “*Canto a Stalingrado*”, de *Pablo Neruda*, não deixava de expressar uma preocupação estratégica no momento em que os nazistas assediavam a cidade soviética.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) III, apenas.

37. Em mais de um momento, no livro **A rosa do povo**, o poeta Carlos *Drummond* de Andrade mostrou um afilto interesse no desenrolar das tragédias da Segunda Guerra. É o que se pode comprovar com estes versos:

- (A) *Onde foi Troia,
onde foi Helena,
onde a erva cresce,
onde te despi*
- (B) *Este verso, apenas um arabesco
em torno do elemento essencial – inatingível.*
- (C) *Passo nos escritórios. Nos espelhos,
nas mãos que apertam, nos olhos míopes, nas bocas
que sorriem ou simplesmente falam eu desfilo.*
- (D) *As lições da infância
desaprendidas na idade madura.
Já não quero palavras
nem delas careço.*
- (E) *Meus olhos são pequenos para ver
toda essa força aguda e martelante
a rebentar do chão e das vidraças (...)*

38. A batalha de *Stalingrado* foi um evento significativo da participação da União Soviética (URSS) na II Guerra. A respeito da posição e das alianças desse país nesse conflito mundial, é correto afirmar que

- (A) a Alemanha e a URSS firmaram inicialmente um pacto de não agressão, não cumprido por Hitler, resultando em uma grande mobilização russa para conter o avanço nazista, que repercutiu, em outros países, na adesão de grupos de resistência formado por comunistas.
- (B) os Estados Unidos e a URSS agiram conjuntamente em diversos episódios ao longo da II Guerra, rompendo sua aliança somente ao fim do conflito, momento em que a URSS se recusa participar da Organização das Nações Unidas, iniciando a Guerra Fria.
- (C) a Inglaterra e a URSS empenharam grandes esforços bélicos para impedir as ocupações nazistas, dentre as quais Stalingrado é exemplo, mas foram sucessivamente derrotadas até a entrada dos Estados Unidos na II Guerra, cujas tropas conquistaram Berlim, provocando a reviravolta no conflito.
- (D) a URSS possuía relações estreitas com o Império Japonês e o apoiou até o episódio do ataque à base de *Pearl Harbor*, em 1941, momento em que adere aos Aliados, influenciando a China comunista a fazer o mesmo.
- (E) a Itália e a Espanha se uniram ao Eixo e se empenharam em atacar a URSS, uma vez que Mussolini e Franco já haviam derrotado politicamente e eliminado os focos de resistência comunista em seus territórios ao assumirem o poder, antes do início da guerra.

39. O escritor *Pablo Neruda* apoiou o programa da Unidade Popular, coalizão pela qual se elegeu Salvador Allende. O golpe que derrubou esse presidente deu início a um regime militar marcado

- (A) pela ascensão da Democracia Cristã ao poder; pelo apoio efusivo da grande imprensa; pela adoção da política econômica da CEPAL, órgão da ONU sediado no país.
- (B) pela baixa popularidade de seu líder, o general Augusto Pinochet; por sediar as operações do Plano Condor e pela adoção de um programa econômico liberal.
- (C) pelo desprezo à legalidade, ao ignorar eleições e plebiscitos; pelo exílio em massa de intelectuais e artistas; pela durabilidade do regime, o mais longo do continente.
- (D) pelas constantes violações aos direitos humanos, pelo apoio político e financeiro recebido dos Estados Unidos e pelo chamado “milagre econômico chileno”.
- (E) pela dissolução do Congresso e de partidos políticos; pela alta inflacionária e recessão; pela resistência de grupos de guerrilha urbana como os Montoneros.



Atenção: Para responder às questões de números 40 a 42, considere o texto abaixo.

Paralelos históricos nunca são exatos, e por isso sempre são suspeitos, mas no século XIX está o molde do que nos acontece agora, com as revoluções anárquicas da era da restauração pós-Bonaparte, nascidas da frustração com a promessa libertária esgotada da Revolução Francesa, no lugar do nosso atual inconformismo sem centro, nascido da frustração com experiências socialistas fracassadas. Nos dois casos, a revolta sem método, muitas vezes apolítica e suicida, substituiu a revolução racionalizada.

(VERISSIMO, Luis Fernando. **O mundo é bárbaro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 149)

40. A frustração com a promessa libertária esgotada da Revolução Francesa, se chegou a dar o tom a uma poesia melancólica e intimista dos primeiros momentos do Romantismo, foi afastada pelo esforço empenhado em novas lutas libertárias dos nossos últimos românticos. É o que sugere uma comparação estabelecida entre obras, respectivamente, dos poetas

- (A) Álvares de Azevedo e Castro Alves.
- (B) Bernardo Guimarães e Cruz e Souza.
- (C) Casimiro de Abreu e Raul Pompeia.
- (D) Álvares de Azevedo e Olavo Bilac.
- (E) Casimiro de Abreu e Raul Bopp.

41. Integrando o que se pode considerar uma *revolta sem método*, como manifestação satírica de uma crítica ao estatuto colonial,

- (A) o poema **Vila Rica**, de Cláudio Manuel da Costa, é também um dos primeiros passos na direção do Abolicionismo.
- (B) os versos das **Cartas Chilenas**, de Tomás Antônio Gonzaga, destacaram-se em nosso século de Ilustração.
- (C) os **Sermões**, de Antônio Vieira, devem ser considerados o primeiro testemunho do nosso nativismo.
- (D) o prefácio “Lede”, de Gonçalves de Magalhães, alinha-se entre os documentos fundadores do nosso Arcadismo.
- (E) o poema **O Uruguai**, de Basílio da Gama, expressa a consolidação entre nós do nacionalismo romântico.

42. Em decorrência das *experiências socialistas* frustradas, como o colapso da URSS, tivemos, após a desintegração desse país

- (A) a extinção dos partidos comunistas e a incorporação dos países do Leste Europeu à União Europeia.
- (B) o fim da Iugoslávia e a execução de reformas econômicas na China.
- (C) a queda do muro de Berlim e a desintegração da Coreia do Norte.
- (D) a Guerra nos Bálcãs e a tragédia de Chernobyl, na Ucrânia.
- (E) a formação da Comunidade dos Estados Independentes e a democratização em Cuba.

Atenção: Para responder às questões de números 43 a 46, considere o texto abaixo.

*Se a Grande Guerra representa ruptura na história das relações culturais entre a Europa e a América Latina, bem mais do que rompê-las brutalmente ela as reconfigura e leva a afirmações identitárias complexas (...). As referências europeias subsistem (...) mas são agora apenas parte de um todo identitário que bebe em fontes variadas para definir os caracteres da nacionalidade. Deste ponto de vista, a metáfora proposta por Oswald de Andrade em seu **Manifesto antropológico**, de 1928, é a mais eficaz (...). “Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.”*

(COMPAGNON, Olivier. **O adeus à Europa. A América Latina e a Grande Guerra (Argentina e Brasil, 1914-1939)**. Trad. Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014, p. 303-304)

43. A partir dos anos 1920, há um crescimento do sentimento anti-imperialista na *América Latina*, agravado por algumas políticas recentemente empreendidas pelos Estados Unidos no continente, como

- (A) a Política da Boa Vizinhança, que instituía a chamada solidariedade hemisférica pela qual os setores industriais eram agraciados com investimentos e empréstimos norte-americanos, no entanto, a juros altíssimos.
- (B) a diplomacia do dólar, concebida como uma série de encontros diplomáticos em favor da criação de um suposto mercado comum, cujo intuito real era neutralizar possíveis concorrentes internos ao comércio dos Estados Unidos com a Europa.
- (C) o panamericanismo, conjunto de ações para valorizar as moedas nacionais de alguns países mais fortes, a fim de que esses provocassem a falência econômica de seus vizinhos, que teriam que recorrer à ajuda financeira e consequente dependência econômica dos EUA.
- (D) a Doutrina Wilson, discurso usado pelos EUA em nome da defesa da democracia, para contestar governos ou processos eleitorais em alguns países do continente, visando favorecer candidatos ou governantes mais afinados aos interesses estadunidenses.
- (E) a Doutrina Monroe, estratégia militar que consistia em intervenções armadas da Marinha estadunidense para assegurar a ordem e a paz, em países de fronteira com os EUA considerados parte de sua zona de segurança e expansão.

44. O peronismo, na Argentina, e o cardenismo, no México, foram fenômenos políticos que mobilizaram *afirmações identitárias complexas*. Apesar de algumas semelhanças entre os populismos de Perón e Cárdenas, há também diferenças marcantes entre esses governos, dentre as quais, pode-se destacar

- (A) a valorização dos sindicatos e o uso da barganha como estratégia de negociação.
- (B) a promulgação de uma nova constituição e a propaganda direcionada às massas.
- (C) o apelo ao nacionalismo e à união de todas as classes para o bem da nação.
- (D) o cuidado com os direitos trabalhistas e com o estilo de discurso voltado aos humildes.
- (E) a política social empreendida no meio rural e as relações políticas externas.



45. A lei do antropófago a que se refere Oswald de Andrade em seu *Manifesto* tem como centro a

- (A) rejeição feroz (“exprobração”) do imperialismo cultural imposto pelas nações mais desenvolvidas.
- (B) assimilação crítica (“deglutição”) dos valores de culturas estrangeiras que interessem à nacional.
- (C) aceitação integral (“reprodução”) dos valores tribais em que viviam os silvícolas nas terras virgens.
- (D) revisão radical (“expição”) dos valores já radicados em nossas regiões economicamente frágeis.
- (E) acomodação simplória (“ingestão”) das artes primitivas cultuadas em outros países.

46. Os programas modernistas de Mário de Andrade buscam explicitar conceitos, técnicas e recursos da nova poética. Exemplo disso é o que está em

- (A) **Cobra Norato.**
- (B) **A escrava que não é Isaura.**
- (C) **Pau Brasil.**
- (D) **Martim Cererê.**
- (E) **A fruta de Pã.**

Atenção: Para responder às questões de números 47 a 50, considere o texto abaixo.

A década de 1960 também representou um período de grande renovação no âmbito da literatura latino-americana. Foram os chamados anos do boom, quando uma safra de escritores ganhou projeção internacional, especialmente em virtude de obras que exploram o gênero do realismo mágico (...) A Revolução Cubana, sobretudo em seus primeiros tempos, irradiou ideais e conquistou simpatias (...)

(PRADO, Maria Ligia e PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 192; 194)

47. Na *literatura* brasileira dos anos 60 avultam, na poesia, títulos em que poetas já reconhecidos ratificam a excelência de sua arte. Carlos Drummond de Andrade, tocado por certo sentimento de vanguarda, e João Cabral de Melo Neto, sistematizando sua pedagogia poética, publicaram, nesse período, respectivamente,

- (A) **Alguma poesia e O engenheiro.**
- (B) **Itinerário de Pasárgada e Estrela da tarde.**
- (C) **Lição de coisas e A educação pela pedra.**
- (D) **Poema sujo e Viagem.**
- (E) **Libertinagem e Mar absoluto.**

48. São versos do poeta Ferreira Gullar, no poema “Cantada”:

*Você é mais bonita que uma bola prateada
de papel de cigarro.
Você é mais bonita que uma poça d’água
límpida
num lugar escondido
(...)
Olha,
você é tão bonita quanto o Rio de Janeiro
em maio
e quase tão bonita
quanto a Revolução Cubana*

Atente para as seguintes afirmações sobre esses versos:

- I. O esquema métrico e o rímico atestam que se trata de um poeta representativo da geração de 1945.
- II. Há um efeito de humor, resultante da comparação entre contextos a princípio incomparáveis.
- III. Depreende-se a posição política do autor diante da revolução ocorrida em Cuba.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) II, apenas.



49. A *Revolução Cubana* instaurou um governo que

- (A) promoveu uma ampla reforma agrária; realizou uma campanha de alfabetização em massa com a participação de jovens e empreendeu uma gradual institucionalização política do *Movimento 26 de Julho*.
- (B) acarretou em significativa emigração de cubanos; desenvolveu novas políticas de saúde pública e reforçou o paradigma e a estratégia de revolução viáveis na América Latina.
- (C) despertou forte adesão popular; modernizou a capital cubana e conquistou a independência econômica desse país, até então considerado uma espécie de "colônia" norte-americana.
- (D) provocou a reformulação da política externa dos EUA no continente; criou o bloco dos Países Não Alinhados e buscou capacitação técnica para o aprimoramento e o ensino de esportes em Cuba.
- (E) estimulou, no meio artístico-intelectual internacional, a consolidação de uma grande rede de solidariedade; declarou embargo aos Estados Unidos e retirou-se da ONU e da OEA.

50. Alguns anos após a *Revolução Cubana*, o argumento do "perigo vermelho" foi usado, por parte da imprensa brasileira, para apoiar o Golpe de 1964. Entre as razões alegadas para a derrubada do governo de João Goulart, pode-se encontrar

- (A) o resultado insatisfatório da aplicação das Reformas de Base, que haviam agravado as tensões no campo sem solucionar a precariedade econômica, e o radicalismo de líderes locais como Leonel Brizola, que poderiam ameaçar a estabilidade do país por meio de uma guerra civil.
- (B) a difusão de notícias sobre o nível alarmante de corrupção em toda a estrutura do governo, abalando a credibilidade do presidente, que sequer havia sido eleito uma vez que tomara posse como vice de Jânio Quadros, após a renúncia deste.
- (C) o endividamento externo, muito grande desde a construção de Brasília e intensificado após a adoção de uma política liberal para o desenvolvimento do interior do país, somada a medidas populistas como o aumento do salário mínimo em 100%.
- (D) a denúncia de desordem social, visível em manifestações como o Comício da Central do Brasil; a suposta proximidade desse governo com países socialistas e a possibilidade de uma insurreição popular descontrolada, considerando a crise econômica em curso.
- (E) a ingovernabilidade do país, uma vez que Goulart governava sob o regime parlamentarista, sem ter apoio da maioria do Congresso, e a ação de grupos de guerrilha urbana que, inspirados pela *Revolução Cubana*, pressionavam para a adoção do socialismo.